



AGORA É GREVE!



**PELA DIGNIDADE, PELOS DIREITOS E PELA
PETROBRÁS DO POVO BRASILEIRO !**

Páginas 2 e 3.



AGORA É GREVE!

PELA DIGNIDADE, PELOS DIREITOS E PELA PETROBRÁS DO POVO BRASILEIRO



Desde a zero hora desta segunda-feira, dia 15 de dezembro, os trabalhadores e trabalhadoras da Petrobrás estão em greve, conforme deliberação soberana das assembleias realizadas em todo o país. A decisão é a resposta da categoria à intransigência da empresa na negociação do ACT 2025/2026, marcada pela ausência de avanços concretos, tentativas de retirada de direitos e desrespeito à pauta construída coletivamente.

Para os trabalhadores, a Petrobrás não deu aos petroleiros e petroleiras outra opção que não a greve — um instrumento legítimo de luta que se impõe quando o diálogo é esvaziado. Após meses de negociação, reuniões temáticas e mobilização permanente, a empresa insistiu em manter uma postura distante das reais necessidades da categoria, mesmo diante de resultados que repassaram dividendos bilionários aos acionistas e da importância estratégica da Petrobrás para o Brasil.

DECISÃO CONSTRUÍDA NA BASE

A deflagração da greve é fruto de um processo democrático, com assembleias em unidades, terminais e plataformas, onde a categoria avaliou o cenário e concluiu que, **sem pressão, não haverá avanços na negociação** —

conforme já demonstrado pela postura da empresa até o momento.

A mobilização cresce diante de impasses em pontos centrais do ACT, como condições de trabalho, efetivos, saúde e segurança, a questão dos PEDs, direitos históricos e respeito à negociação coletiva. No RS, as assembleias foram realizadas em todas as unidades da estatal entre os dias 3 e 11/11, quando foi avaliada o indicativo de greve em repúdio a contra-proposta apresentada pela Petrobrás para o ACT, considerada insuficiente pelas entidades representativas da categoria.

Cabe destacar que a greve é unificada, envolvendo sindicatos representados pela FUP e pela FNP.

SEM AVANÇOS EM PONTOS CENTRAIS

A última proposta apresentada pela Petrobrás, em **9/12**, não avançou em três pontos centrais para a categoria: a busca por uma solução definitiva para os Planos de Equacionamento de Déficit (PEDs) da Petros, que impactam diretamente a renda de aposentados e pensionistas; melhorias no plano de cargos e salários, com garantias de recomposição sem a aplicação de mecanismos de ajuste fiscal; e a chamada pauta pelo Brasil Soberano,

que defende a manutenção da Petrobrás como empresa pública e um modelo de negócios voltado ao fortalecimento da estatal.

Falando sobre a campanha salarial no **Papo Direto Online** (PDO) da sexta-feira (12), a presidenta do Sindipetro-RS, Miriam Cabreira, frisou que, após semanas de negociação marcadas por paciência, boa-fé e disposição ao diálogo por parte da categoria, a direção da empresa optou pelo caminho do desrespeito, da provocação e da ausência de propostas reais.

Segundo Miriam, desde o início da negociação o movimento sindical atuou com o máximo de responsabilidade, buscando construir soluções e avançar em uma negociação que respondesse às necessidades da categoria e ao papel estratégico da Petrobrás. “A gente estava fazendo a negociação na maior demonstração de paciência e boa-fé negocial possível.”

No entanto, disse ela, ao longo do processo ficou evidente que **forças internas ainda vinculadas ao bolsonarismo e ao lavajatismo** seguem influenciando negativamente a condução da empresa, criando obstáculos artificiais e adotando medidas arbitrárias.

Um exemplo claro disso foi a decisão unilateral da Petrobrás de realizar desimplantes no E&P, atitude classificada como desrespeitosa com os trabalhadores e completamente incompatível com um ambiente de negociação em curso. **(Segue na página 3)**



SINDIPETRO-RS - SINDICATO DOS PETROLEIROS DO RIO GRANDE DO SUL | FILIADO À FUP, CNQ E CUT

DIRETORIA RESPONSÁVEL: Miriam, Dary, Alex, Nalva, Cadore, Stelmaki, Medeiros, Trovo, Camile, Davi, Edgar, Terterola, Fábio, Karina, Lautert, Oscar, Tiago Maria, Geisa, Lisboa, Russo.

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS: Nara Roxo (Mtb 6.771) e Rita Cardoso (Mtb 14.278)

SEDE PORTO ALEGRE - Rua Lima e Silva, 818, Cidade Baixa, CEP 90.050-100 | Telefone (51) 3226.2799 - secretaria@sindipetro-rs.org.br

DELEGACIA DE CANOAS - Rua Victor Barreto, 3288, Centro, CEP 92.010-000 | Telefone (51) 3472.4622 - delegaciacanoas@sindipetro-rs.org.br

DELEGACIA LITORAL NORTE - Rua Deolindo Maggi, 52, Centro, Osório, CEP 95.520-000 | Telefone (51) 3663.2763 - delegacialitoralnorte@sindipetro-rs.org.br

CAMPANHA SALARIAL 2025

CONTEÚDO DESASTROSO

Mesmo diante desse cenário, o Sindicato manteve o diálogo com a empresa. As assembleias já estavam marcadas para cobrar uma proposta concreta da empresa quando, finalmente, durante o próprio período de assembleias, a Petrobrás apresentou sua proposta. O conteúdo e, sobretudo, a forma da apresentação foram, segundo Miriam, desastrosos. “A proposta começou mal, foi piorando e terminou degradingolando de vez. Eles resolveram que queriam regar nossas assembleias. Dá vontade de perguntar: vocês estão loucos?”, afirmou.

A atitude escancarou o esgotamento da mesa de negociação. **Quando a empresa passa a desrespeitar até os instrumentos democráticos da categoria, não resta outro caminho senão a mobilização.**

Miriam informou que a empresa já foi formalmente comunicada, conforme determina a Lei de Greve, e que a sociedade também será informada por meio de publicação em jornal. A greve inicia no dia 15/12, com táticas diferenciadas nas unidades, fruto do amplo debate feito nas assembleias, e com organização nacional em todas as áreas da Petrobrás.

DISTRIBUIR A RIQUEZA

A presidenta do Sindipetro-RS foi categórica ao afirmar que não há possibilidade de avanço sem propostas que contemplem os três eixos centrais da campanha salarial. “Não adianta apresentar proposta para um eixo só. Tem que apresentar para os três.”

Para Miriam, esses três eixos se condensam em um só: a distribuição



igualitária da riqueza gerada pela Petrobrás ao longo de seus mais de 70 anos de história.

RESULTADOS EXCELENTES

No mesmo dia em que a categoria avançava para a greve, a Refap apresentou resultados operacionais excelentes. No entanto, um fato chamou a atenção: a fala do Sindicato foi retirada da apresentação após a entrega do comunicado de greve.

“É curioso esse tipo de conduta. Como é que um resultado excelente não se reflete na qualidade de vida das pessoas que constroem essa empresa?”, questionou Miriam.

Antes de encerrar sua avaliação, ela foi enfática ao afirmar que não há o que discutir em assembleia com a proposta apresentada no último dia 9. “Veio uma proposta com perdas. Foi um deboche. A gente tem que responder, e a resposta é com luta.”

A greve que se inicia a partir do dia 15 não é apenas por cláusulas econômicas. É pela valorização dos trabalhadores, pelo respeito a quem dedicou a vida à Petrobrás, pela aposentadoria digna, pela soberania nacional e por uma distribuição justa da riqueza que a categoria construiu. **Agora é greve!**

REPETIR FEVEREIRO DE 2020

Em fevereiro de 2020, os petroleiros realizaram uma de suas últimas grandes greves, que durou **21 dias e paralisou trabalhadores em todo o Brasil**. Foi uma greve histórica, que abriu caminho para diversos movimentos. **A greve foi o primeiro grande enfrentamento da classe trabalhadora no governo Bolsonaro**. No terceiro dia de paralisações, um grande acampamento foi montado por movimentos sociais em frente à sede da Petrobrás. Petroleiros, petroquímicos e diversas organizações populares permaneceram em vigília dia e noite, realizando atividades em apoio à greve.

Foi também nesse momento que começaram as campanhas pelo gás e combustível a preço justo, que envolveram toda a sociedade. Essa foi uma das principais estratégias para denunciar a vergonhosa política de Preço de Paridade de Importação (PPI) adotada pelo governo da época. Também foi fundamental para denunciar o brutal desmonte que o governo Bolsonaro vinha promovendo na Petrobrás.

Passados cinco anos da greve de fevereiro de 2020, os petroleiros retomam a luta coletiva, agora por outras razões, mas **mantendo, entre os principais eixos, a pauta pelo Brasil Soberano**, que defende a manutenção da Petrobrás como empresa pública e um modelo de negócios comprometido com o fortalecimento da estatal e com o desenvolvimento do país em benefício do povo brasileiro.

Agora, é hora de mostrar a mesma disposição de luta, coragem, unidade e mobilização. A história mostra que, quando a categoria se levanta, a Petrobrás se move. Petroleiros e petroleiras, luta e resistência!

VIGÍLIA - Aposentados e pensionistas retomaram, **dia 11/12**, uma vigília em frente ao Edifício sede da Petrobrás, no RJ. **A mobilização, que tem representantes do Sindipetro-RS, cobra solução para os equacionamentos da Petros** e deve se manter durante o período de negociações.

A ação ocorre em paralelo a agendas em Brasília, onde representantes da categoria participam de reuniões com integrantes do governo e da Comissão Quadripartite (Petrobrás/SEST/PREVIC/Fórum em Defesa dos Participantes e Assistidos da Petros).

Os trabalhadores reafirmam que seguem abertos ao diálogo, mas o resultado das assembleias indica que, se for necessário, irão à luta para pressionar por avanços nas negociações do ACT.

A vigília objetiva denunciar a postura da empresa nesta Campanha Salarial e pressionar para que a Petrobrás assuma sua responsabilidade histórica, dizendo claramente quanto vai aportar de recursos no plano, criando as condições para uma negociação séria que acabe de vez com os PEDs.

A mobilização foi tema da fala do diretor do Sindipetro-RS, Antônio Cadore, durante o PDO. Ele ressaltou a importância política e simbólica do ato, que reúne representantes da FUP e da FNP, demonstrando unidade e disposição real de luta. Segundo Cadore, a vigília está diretamente ligada ao tripé central da negociação com a Petrobrás, com destaque para o tema mais sensível e doloroso: os Planos de Equacionamento de Déficit (PEDs). “Esses PEDs estão tirando o sono, o remédio e a tranquilidade do aposentado e da pensionista.”

De acordo com ele, em todo o Brasil há aposentados e pensionistas com salários completamente achatados, comprometidos por descontos abusivos que inviabilizam uma vida digna. Uma das críticas feitas é a postura da atual direção da estatal. “A direção da Petrobrás não quer saber de falar com seus empregados e com seus ex-empregados. Diante do silêncio e da recusa ao diálogo, a vigília se torna não apenas um protesto, mas uma necessidade política, para expor à sociedade a injustiça praticada contra quem construiu a Petrobrás”.



→ ALIMENTAÇÃO NA REFAP

PROBLEMA ANTIGO E COBRANÇA PERMANENTE

Durante o Papo Direto Online da sexta-feira (12), mais uma vez o Sindipetro-RS foi obrigado a retomar a **questão da alimentação na Refap**. Segundo o diretor Edison Terterola, o tema voltou ao debate a partir de denúncias de problemas que exigem ação imediata da Petrobrás e fiscalização rigorosa do contrato.


Terterola lembrou que há anos o Sindicato vem recebendo reclamações dos trabalhadores e levando formalmente à gestão da refinaria uma série de denúncias relacionadas à qualidade das refeições, à variedade dos cardápios, à conservação dos alimentos e às condições de trabalho das equipes que prestam o serviço.

Ele frisou que, **durante o período do governo Bolsonaro, o contrato de alimentação na Refap foi marcado por limitações severas, tanto em custos quanto nas opções oferecidas**. O resultado, conforme relatou o dirigente, foram refeições extremamente precárias, com pouca qualidade nutricional e baixo padrão de apresentação — um cenário que gerou indignação dos trabalhadores e reforçou a cobrança por um novo modelo de contratação, que garantisse alimentação adequada, segura e compatível com a importância do trabalho realizado na refinaria.


EXPECTATIVAS - Com a entrada em vigor de um novo contrato a partir de agosto deste ano, a categoria criou uma expectativa legítima de melhoria. O contrato passou a prever condições mais justas de pagamento e maior possibilidade de qualidade no serviço prestado. Mas os problemas não foram totalmente superados, e o Sindicato continuou recebendo reclamações relacionadas a alimentos vencidos, má conservação das refeições e até situações em que os alimentos precisam ser devolvidos.

Ele destacou, ainda, os problemas enfrentados pelos próprios trabalhadores do refeitório. Segundo ele, embora o Sindicato não represente esses trabalhadores, a entidade tomou medidas no sentido de cobrar o que determina o contrato. Terterola fez questão de frisar: “Os trabalhadores que executam o serviço de alimentação não são os responsáveis pelos problemas. Pelo contrário, demonstram dedicação, esforço e compromisso. A gente precisa preservar esses trabalhadores, manifestar nossa solidariedade e respeito.”

O Sindipetro-RS tem reunião agendada com a gestão da Refap para tratar de todas essas questões e seguirá vigilante, cobrando, denunciando e exigindo soluções concretas.



CONFRATERNIZAÇÃO - No dia 12/12 o Sindipetro-RS marcou presença na **confraternização de final de ano do MAB** das regiões Canoas, Ilhas, Sarandi e Eldorado do Sul. O Movimento tem sido um grande parceiro na luta dos petroleiros, marcando presença em momentos importantes, como a Cozinha Solidária na Delegacia de Canoas, durante as enchentes de 2024.



EM DEFESA DA SAÚDE - Diversos movimentos e o mandato do vereador Gabriel Constantino (PT) organizaram uma panfletagem nas estações da Trensurb para **denunciar a situação da saúde em Canoas e buscar o apoio da população**. O Sindipetro-RS participou da atividade e tem sido parceiro nessa luta pela melhoria do atendimento à saúde para os canoenses e para a população de parte da região metropolitana que busca o Pronto-Socorro e os hospitais da cidade.

SOLIDARIEDADE - O Sindipetro-RS soma-se à corrente de solidariedade em apoio ao **colega Júnior, da Elétrica, diagnosticado com ELA** (Esclerose Lateral Amiotrófica). Ele necessita, com urgência, de uma **cadeira adaptada**, essencial para garantir mais conforto, mobilidade e qualidade de vida neste momento tão desafiador. O Sindicato apoia a campanha organizada pelos colegas da área elétrica e da UT, que têm contato direto com a família e acompanharão toda a destinação das contribuições. Para contribuir com qualquer valor, utilize a **chave PIX ec16e38d-3ee0-46ac-af3b-c08e22d56c02, em nome de Débora Hansen Lauxen (UT)**.

→ SERVIÇOS

PLANTÕES JURÍDICO E DE ASSISTENTE SOCIAL

ESCRITÓRIO COSTA ADVOGADOS (Direito Civil e Tributário) - **Dr. Lúcio Costa** e **Dra. Graciele Santiago Gonçalves** - Deve ser enviado um e-mail para **atendimento@costaeadvogados.adv.br**

ESCRITÓRIO DIREITO SOCIAL (Direito Trabalhista e Previdenciário) - **Dr. Abrão Blumberg** e **Caroline Anversa** - Agendamento através do **WhatsApp (51) 992.921.642**.

ASSISTENTE SOCIAL - **Jaqueline da Costa** - Atendimento pode ser agendado pelo WhatsApp da Secretaria **(51) 998.943.814**.

→ NOTAS

ACIDENTE I

Um grave acidente foi registrado na tarde de sexta-feira (12), na **subestação 3 da Refinaria de Mataripe (BA)**. **Três trabalhadores de empresas privadas sofreram queimaduras** enquanto realizavam atividades na unidade e foram hospitalizados. De acordo com informações preliminares, os trabalhadores foram vítimas de uma descarga elétrica. A refinaria está sob responsabilidade da empresa Acelen, depois que a antiga RLAM foi **privatizada em 2021**, vendida pela Petrobrás ao fundo árabe Mubadala. Atualmente, a Petrobrás negocia com o Mubadala a recompra da refinaria.

ACIDENTE II

Segundo o **Sindipetro-BA**, após uma troca de transformador, trabalhadores da unidade relataram ao sindicato que houve um grande barulho similar a explosão no local, seguida de parada total das operações da refinaria, permanecendo em operação apenas o flare. “O Sindipetro está apurando todos os detalhes do ocorrido e **seguirá cobrando transparência, rigor na investigação e garantias de segurança para todos os trabalhadores, próprios e terceirizados**”, apontaram os dirigentes baianos. Ainda de acordo com o Sindipetro-BA, os três trabalhadores são terceirizados da empresa Tecnosonda, e dois deles sofreram **queimaduras de segundo grau devido à maior exposição no momento do ocorrido**. Um dos trabalhadores precisou ser colocado em ventilação mecânica por comprometimento das vias aéreas. O Sindicato informou que acompanha de perto a ocorrência.

CA DA PETROBRÁS

Até o **dia 16** ainda dá para votar para o CA da Petrobrás. Participe para eleger a companheira **Rosângela Buzanelli** para mais um mandato!

